

PERCEPÇÕES DE UM IDOSO ACERCA DO ENVELHECIMENTO

Larissa Ferreira Mendonça (1); Maria de Fátima Bezerra (2); Wivian Vitória da Silva Graciano (3);
Tatiana Pereira de Santana (4); Denise Reinaldo Pereira Ramos (5)

Faculdades Integradas de Patos, larissa.ferreira5328@gmail.com; Faculdades Integradas de Patos, fatimabezerrapsi@gmail.com, Faculdades Integradas de Patos, wivian_vitoria@outlook.com; Faculdades Integradas de Patos, tatimotor@gmail.com; Faculdades Integradas de Patos, denise_pereira01@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Em 2001, a população brasileira que apresentava idade superior aos 60 anos, foi estimada em 15 milhões de habitantes e para o ano de 2020 supõe-se que este fragmento poderá chegar a 15% da população brasileira.

O envelhecimento é considerado como um processo cumulativo, que se torna irreversível, universal e não-patológico. De acordo com Moura e Camargo (2005), a velhice nunca deve ser confundida com doença. A saúde e o bem-estar do idoso estão relacionados intimamente à autonomia e independência que ele possui.

Deve-se ressaltar que essas transformações necessitam de um cuidado que envolva os aspectos biopsicossociais, assim como Ramos (2003) afirma que o envelhecimento saudável é a interação multidimensional entre saúde física, saúde mental, independência na vida diária, integração social, suporte familiar e independência econômica.

No que tange aos “idosos institucionalizados”, estes precisam reconstituir seus vínculos, se adaptar ao cotidiano marcado pelo desconhecido e imprecisão do lugar, além de perder sua autonomia para tomada de decisões (DUARTE, 2014). De acordo com Lima (2003), é preciso que o idoso seja estimulado a inicialmente organizar seu tempo fazendo projetos de vida com criatividade, energia e iniciativa, isto é, dando significados à vida para que esta não caia no vazio.

Desse modo, o presente trabalho teve como objetivo analisar o significado da velhice e as experiências acerca do envelhecimento.

METODOLOGIA

O estudo trata-se de um relato de caso e contou com a participação de um idoso residente em uma instituição de longa permanência, com idade de 60 anos, sendo do sexo masculino, solteiro e sem filhos. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi uma entrevista estruturada. A pesquisa utilizou a Análise de Conteúdo, baseada na técnica de análise de enunciação de conteúdo, desenvolvida por Bardin (2011).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O idoso do nosso estudo foi questionado acerca de sua experiência em relação ao envelhecimento e como ele definiria terceira idade. Para analisar sua fala de forma mais didática, foram nomeados dois momentos acerca da sua experiência, denominados Trajetória de Vida e Processo do Envelhecer. Esses momentos são analisados a seguir:

Trajetória de Vida:

“Vivi muito. Brinquei muito quando era jovem. Agora tô aqui”

Este idoso narrou toda sua trajetória de vida, desde a infância até a chegada na Instituição de Longa Permanência. O idoso descreveu com detalhes suas experiências infantis, locais em que residiu, mãe, pai e irmãos. Contou que foi bom filho, com muitos amigos e que ficou muito triste quando seu único irmão faleceu.

O idoso relatou que foi o sobrinho que o deixou na Instituição, mas que preferia assim. Ao ser questionado sobre as visitas de familiares ele respondeu que recebia às vezes, mas não lembrou quanto tempo tinha sido a última visita.

A experiência de institucionalização vivenciada por este idoso é confirmada com os estudos de Duarte (2014) que em uma revisão sistemática encontrou como um dos motivos da institucionalização a decisão de familiares e não do próprio idoso. O sentido de família, para esta autora, que significa proteção, aconchego e segurança, é transferido para a Instituição.

Duarte (2014) afirma que muitos idosos preferem estar institucionalizados e que em muitos casos a Instituição possibilita o idoso a viver com mais dignidade. Provavelmente o que acontece com o idoso da pesquisa, onde a instituição realiza o papel de suporte familiar.

Processo do envelhecer:

Ao ser questionado acerca das mudanças marcantes que ocorreram ao chegar nesta fase da vida o idoso respondeu:

“ah, cansaço, algumas doenças da idade mesmo como memória fraca. Mas essas outras de açúcar no sangue ou pressão alta tenho não”

Outras perguntas como atividade física e medicamentos o idoso não soube responder. Ele afirmou que desde que começou a residir na Instituição perdeu a noção do tempo.

Papalia (2012) apresenta em seu livro dois tipos de envelhecimento: primário e secundário. O envelhecimento primário é o processo natural do envelhecer, tais como cabelos grisalhos, marcha lenta, diminuição da capacidade auditiva e visual etc. O envelhecimento secundário está relacionado a doenças e não necessariamente todos os idosos precisam ter este tipo de envelhecimento. No caso do idoso, pelo seu relato, só apresenta o envelhecimento primário.

Percebe-se também um declínio significativo na sua cognição, no que diz respeito a sua memória de curto prazo. Berger (2003), afirma que é natural os indivíduos mais velhos terem mais dificuldades em armazenar novas informações. No entanto, o idoso do relato é caracterizado como idoso jovem, mas segundo Neves (2012), idosos institucionalizados tendem mais a ter perda cognitiva, como esquecimentos. Possivelmente o que ocorreu com o idoso pesquisado.

CONCLUSÃO

As modificações cognitivas e psicossociais são aspectos subjetivos, de modo que para alguns idosos essas alterações são mínimas. Alguns aspectos que pode diferenciar o declínio cognitivo de um idoso para outro está relacionado ao estilo de vida adotado na juventude e as relações interpessoais saudáveis. No caso do idoso da pesquisa a institucionalização pode ter tido influência neste aspecto.

A criação de Políticas Públicas voltadas aos cuidados dos idosos institucionalizados é de suma importância e necessidade, no qual podem ser adotados programas que visem estimular o desenvolvimento cognitivo dessa população, bem como instigar as interações com sua família e os outros idosos da instituição.

A fim de alcançar essa proposta, torna-se imprescindível o papel dos profissionais e sociedade quando a família não se faz presente aos cuidados desses idosos e desenvolver sua autonomia é fator primordial para sua qualidade de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições, 2011.
- BERGER, K. S. **O desenvolvimento da pessoa: da infância à adolescência**. Rio de Janeiro: LTC, 2000.
- DUARTE, L. M. N. O processo de institucionalização do idoso e as territorialidades: espaço como lugar? **Estudos Interdisciplinares envelhecimento**. 19(1), 201-217. 2014.
- LIMA, C.A. As necessidades básicas e sua relação entre capacidade e bem estar no cotidiano do idoso. **Trabalho de conclusão de curso**. 2003.
- MOURA, L. F.; CAMARGOS, A. T. Atividades educativas como meio de socialização de idosos institucionalizados. In: **Encontro de extensão da UFMG**, 8. Belo Horizonte, UFMG. p. 3-8. 2005
- NEVES, H. M. F. Causas e consequências da institucionalização de idosos: estudo tipo série de casos. **Dissertação de mestrado**. Universidade da Beira do Interior. Departamento de Ciências da Saúde. 2012.
- PAPALIA, D. E. **Desenvolvimento Humano**. Tradução: Carla Filomena Marques. 10ªed. Porto Alegre: AMGH, 2010.
- RAMOS, L. R. Fatores determinantes do envelhecimento saudável em idosos residentes em centro urbano: Projeto Epidoso, São Paulo. **Card. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p-793-797.